

Relatório & Contas

2021/2022



Sport Clube União Torreense
Futebol, SAD

3
P. Lind



Sport Cube União Torreense - Futebol, SAD
Relatório & Contas | Época Desportiva 2021/2022

SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE FUTEBOL, SAD

Capital Social 1.000.000,00 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Vedras

Número de Matrícula e Identificação de Pessoa Coletiva: 508 769 213

Serviços Administrativos:

Rua Cândido dos Reis, Parque Jogos Manuel Marques, s/n

2560-312 Torres Vedras – Portugal

Telefone: (+351) 261 335 140

e-mail geral@torreense.com

3
Hins



Índice

1. Composição dos Órgãos Sociais	3
2. Mensagem do Presidente.....	4
3. Relatório de Gestão.....	5
3.1. Análise Envolvente Externa	5
4. Aspetos Relevantes da Atividade	8
4.1. Época Desportiva.....	8
4.1.1. Futebol	9
5. Análise Económica e Financeira	10
5.1. Volume de Negócios	11
5.2. Resultado Líquido	12
5.3. Rendimentos e Ganhos Operacionais	13
5.4. Gastos e Perdas Operacionais.....	14
5.5. Ativo.....	16
5.6. Capital Próprio e Passivo	17
5.7. Autonomia Financeira	18
5.8. Saldo Comercial Clientes vs Fornecedores	19
6. Aplicação de Resultados.....	20
7. Perspetivas Futuras	20
8. Outras Informações.....	21
9. Considerações Finais	21



1. Composição dos Órgãos Sociais a 30 Junho de 2022

Conselho de Administração

Presidente – Bruno Manuel Ferreira Vitorino

1º Vice-Presidente – Mário César Matias Miranda

2º Vice-Presidente – Marco Paulo dos Santos Lino

Fiscal Único – Tocha, Chaves & Associados, SROC, LDA

Suplente – Paulo Dinis Delgado Chaves

Departamento Administrativo – Rui Pereira



2. Mensagem do Presidente

Caros acionistas,

Na qualidade de presidente da Sport Clube União Torreense, Futebol SAD, é com enorme satisfação que vos deixo nesta nota introdutória, um balanço daquilo que foi a época desportiva 2021/22.

Esta época ficará certamente perpetuada na história desta sociedade desportiva, tendo em conta que em termos desportivos, todos os objetivos traçados foram plenamente atingidos e até, de certa forma superados:

A equipa de Sub 19 conseguiu alcançar a subida à divisão maior do Futebol português neste escalão etário, garantindo que na época 2022/23, teremos em Torres Vedras as melhores equipas nacionais a disputar com a SCU Torreense, Futebol Sad o título de Campeão Nacional. Aos envolvidos, atletas, equipa técnica e staff, deixo a minha palavra de gratidão.

Na equipa sénior, ao objetivo principal que passaria pela subida às competições profissionais, nomeadamente à Liga 2 Sabseg, juntámos o título de campeão nacional da Liga 3, naquela que foi a primeira edição desta prova, organizada pela Federação Portuguesa de Futebol.

Foram vividos momentos únicos na cidade, na região e na nossa sociedade desportiva que catapultou o nome da SCUT, Futebol Sad, para a ribalta do Deporto Rei em Portugal.

Aos obreiros deste feito: atletas, equipa técnica, staff e administração, deixo o eterno agradecimento e os parabéns pela competência, empenho e profissionalismo demonstrados,

No que diz respeito ao exercício da época, quero realçar que no período em análise, a Sociedade apresenta um Resultado Líquido positivo de 22,2 milhares de euros (Junho 2021: 1,670 euros, e Junho 2020: 2,401 euros).

O Capital Próprio alcançou o montante de 463 milhares de euros positivos (Junho 2021: 441 milhares de euros). De realçar que nos três últimos exercícios a SAD conseguiu inverter a tendência dos anos anteriores, registando capitais próprios positivos e uma estrutura de capitais visivelmente mais equilibrada.

Neste âmbito, e tendo em conta que, apesar de todos os constrangimentos, a gestão da SAD continua equilibrada e a caminhar no sentido daquilo que são os objetivos da sua administração.

Estaremos preparados para os desafios a que estaremos sujeitos na época 2022/23 e deixo-vos a garantia do empenho de toda administração em cimentar a presença da Sport Clube União Torreense, Futebol Sad nos mais altos patamares do desporto nacional.

Presidente do Conselho de Administração

Bruno Manuel Ferreira Vitorino

3
Hins



3. Relatório de Gestão

Em cumprimento da legislação em vigor, vimos submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivas notas explicativas, reportados à época desportiva 2021/22, que compreende o período de 1 de Julho de 2021 a 30 de Junho de 2022.

Através do presente Relatório de Gestão vem a Administração da Sociedade Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, dar conhecimento a terceiros com os quais a empresa tem relações, de alguns aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a atividade desenvolvida no exercício.

3.1 Análise da Envoltente externa

A Europa observou, ao longo de 2021/2022, uma recuperação económica impulsionada pelo aumento das taxas de vacinação. Os pacotes de apoio à economia dos diversos países permitiram evitar o colapso do setor empresarial, levando assim à manutenção de diversos postos de trabalho e facilitando o caminho de recuperação a percorrer nos anos vindouros. Mesmo assim, continua a existir muita incerteza sobre o futuro.

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua a afetar negativamente a economia da UE, colocando-a numa trajetória de crescimento mais comedido e de inflação mais elevada em comparação com as previsões da primavera. As previsões económicas (intercalares) do verão de 2022 apontam para uma expansão da economia da UE de 2,7 % em 2022 e de 1,5 % em 2023.

O crescimento da área do euro deverá atingir 2,6 % em 2022, registando uma moderação para 1,4 % em 2023. Prevê-se que a inflação média anual atinja um pico histórico em 2022, situando-se em 7,6 % na área do euro e 8,3 % na UE, antes de abrandar em 2023 para 4,0 % e 4,6 %, respetivamente.

A economia da UE continua a ser particularmente vulnerável à evolução dos mercados da energia devido à sua elevada dependência dos combustíveis fósseis russos, sendo que a desaceleração do crescimento mundial prejudica a procura externa. O dinamismo obtido com a recuperação do ano passado e os valores do primeiro trimestre, ligeiramente superiores ao anteriormente estimado, deverão sustentar a taxa de crescimento anual no que respeita a 2022.



No entanto, apesar de uma época turística de verão promissora, prevê-se que a atividade económica no resto do ano seja moderada. Em 2023, o crescimento económico trimestral deverá ganhar dinamismo, graças a um mercado de trabalho resiliente, à moderação da inflação, ao apoio do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e ao ainda elevado volume de poupanças excedentárias.

Em 2022, Portugal terá, como já se previa, o crescimento económico mais expressivo da União Europeia, algo que em maio Gentiloni justificou como, uma trajetória diferente de recuperação em Portugal. Mas as novas previsões apontam para um aumento do Produto Interno Bruto ainda mais rápido em 2022: passa de 5,8% para 6,5%.

Em 2023, o crescimento percentual será um pouco mais baixo do que se previa, 1,9%, contra os anteriores 2,7%, mas há que sublinhar que, com uma previsão melhorada para 2022 o ponto de partida para 2023 torna-se mais elevado.

Outro dos indicadores que disparou em 2021 e 2022 foi a inflação que bateu recordes em muitas regiões.

A taxa de inflação em Portugal e, de resto, em toda a Europa, vai ser mais forte e, também, mais persistente do que se previa. A Comissão Europeia, (que apresentou as previsões a 14 de julho) passou a prever que preços no consumidor vão subir 6,8% em 2022 e, também, 3,6% no próximo ano. Quanto ao crescimento económico, foi revisto em alta para 6,5% em 2022 (o mais expressivo de toda a Europa) mas baixou para 1,9% em 2023.

Ainda assim, apesar da revisão em alta, os números de Portugal são ligeiramente inferiores aos da média da zona euro. A inflação média na zona euro será de 7,6% em 2022 e 4,0% em 2023, ou seja, quase quatro vezes mais o objetivo do BCE em 2022 e o dobro desse mesmo objetivo no próximo ano.

Relativamente à taxa de desemprego, os dados do INE revelam que, em junho, a taxa de desemprego, de 6,1%, é superior não apenas ao mês anterior (maio), mas também aos três meses anteriores em 0,2 pontos. No entanto, está a um nível mais baixo do que há um ano (-0,6 pontos). Há um ano a taxa de desemprego estava nos 6,7%.

O desemprego atinge agora 313,7 mil pessoas, mais três mil que em maio, mas menos 30 mil face a junho de 2021.

A população ativa diminuiu 0,3% face a maio para 5,169 milhões, mas aumentou 0,2% face a junho de 2021. A população empregada, que ficou nos 4,855 milhões, teve uma descida face a maio de 0,3%, mas é superior em 0,8% face a junho de 2021. Há menos 13 mil ativos face a maio, mas há menos 17 mil empregados.

A população inativa atingiu assim 2,49 milhões, mais 13 mil que em maio.



O consumo privado deverá aumentar 5,2% em 2022, um movimento que irá corresponder a uma redução da poupança corrente, desacelerando em 2023-24 para uma evolução mais alinhada com a do rendimento disponível real, que se reduz 0,4% em 2022 e cresce 1,5% em média nos dois anos seguintes.

O investimento irá manter um crescimento de 6% em média em 2022-24, próximo do observado em 2021, em larga medida refletindo os recebimentos de fundos europeus.

As exportações crescem 13,4% em 2022, desacelerando gradualmente para um ritmo próximo do pré-pandemia em 2024". "Este perfil é determinado pela recuperação das exportações de serviços, projetando-se que o turismo regresse ao nível pré-pandémico em meados de 2022.



4. Aspetos relevantes da Atividade

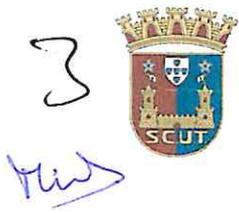
A atividade do exercício de 2021/22 ficou marcada pelo regresso do público aos estádios de futebol. Inicialmente ainda com constrangimentos, tendo as assistências limitadas a 1/3 da capacidade, mas com a evolução da positiva da vacinação e da própria pandemia, foi naturalmente permitido o gradual aumento da assistência nos recintos desportivos, mantendo-se algumas medidas de prevenção, como o uso de máscara e obrigatoriedade de certificado de vacinação ou teste negativo à entrada.

Apesar de todas as limitações e medidas de prevenção que estiveram em vigor no início da época, a decisão de voltar a permitir a realização de jogos com a presença de público nos estádios foi fundamental para a modalidade, quer no que diz respeito às receitas de bilheteira, quer pelo facto de os jogadores voltarem a sentir o calor dos adeptos no estádio.

4.1 Época Desportiva

Futebol

A 30 de junho de 2022, o futebol contava com 86 atletas (58 em 2021). Destaque para a excelente prestação da equipa de futebol da SCUT SAD, que na época 2021/2022 se sagrou campeão da liga 3. Na próxima época 2022/2023, fruto do excelente desempenho e dos resultados conquistados na época agora finda, a equipa irá competir na Liga 2, regressando assim ao segundo escalão do futebol português, 24 anos depois da última participação.



Dos vários objetivos que a Sport Clube União Torreense Futebol, SAD tem para a modalidade, dois deles passam por: i) voltar a ver a equipa a disputar as competições principais; ii) poder integrar mais jogadores da formação no plantel principal.

Época 2021/2022				
Modalidade	Escalão	Número de Atletas	Competição	Classificação Obtida
Futebol 11	Séniões	27	Liga 3	Campeão
Futebol 11	Juniões A	59	Campeonato Nacional II Divisão	4º Classificado
	Juniões B		Campeonato Distrital I Divisão	9º Classificado



Mina

5. Análise Económica e Financeira

A Administração da SCUT SAD tem por objetivo primordial prosseguir o caminho do equilíbrio das suas contas e consolidação dos seus ativos. Depois de um período em que os resultados foram preocupantes e comprometedores, pondo em causa o futuro da Sociedade, o ano de 2019/2020 afirmou-se como o ano de inversão dos resultados negativos. A SAD entende que só deste modo estarão reunidas as condições necessárias para voltar a disputar as competições principais, trazendo de novo dias de glória ao Estádio Manuel Marques.

PRINCIPAIS DESTAQUES

Os principais destaques dos resultados económicos e financeiros apresentados pela Sport Clube União Torreense Futebol SAD, no final do exercício de 2021/2022 são como segue:

- O Resultado Líquido do período apresenta o valor de **22.249 euros positivos** (Junho 2021: 1.670 euros, e Junho 2020: 2.401 milhares de euros).
- Os Rendimentos Operacionais ascendem a **2,33 milhões de euros** (Junho 2021: 1,55 milhões de euros).
- O Ativo atinge os **5,8 milhões de euros** no final do exercício (Junho 2021: 2,8 milhões de euros).
- O Capital Próprio alcançou o montante de **463 milhares de euros positivos** (Junho 2021: 441 milhares de euros). De realçar que nos três últimos exercícios a SAD conseguiu inverter a tendência dos anos anteriores, registando capitais próprios positivos e uma estrutura de capitais visivelmente mais equilibrada.



5.1 Volume de Negócios

No período terminado a 30 de junho de 2022, a SCUT SAD apresenta um Volume de Negócios de aproximadamente 57 milhares de euros (Junho 2021: 27 milhares de euros). A performance ao nível do Volume de negócios espelha uma evolução da atividade desenvolvida que não é a real, pois, de facto, a Sociedade obteve uma excelente performance ao nível dos rendimentos, superando o período homólogo em 783 milhares de euros.

Nas últimas três épocas, não obstante os rendimentos, estarem relacionados com a atividade da empresa, pelo facto de não fazerem parte da sua atividade principal, foram considerados e classificados na rúbrica Outros rendimentos.



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2017. Valores em euros.



M&A

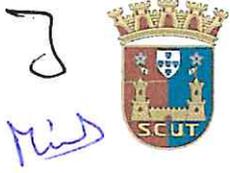
3

5.2 Resultado Líquido

A evolução do Resultado Líquido é como se apresenta no gráfico abaixo. No período em análise, a Sociedade apresenta um Resultado Líquido positivo de 22,2 milhares de euros (Junho 2021: 1,670 euros, e Junho 2020: 2,401 euros).



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2017. Valores em euros.



5.3 Rendimentos Operacionais

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, é apresentada no quadro e gráfico seguintes.

Os Rendimentos Operacionais registaram aproximadamente 2,3 milhões de euros, com uma variação de positiva de 780 milhares de euros face a 30 de junho de 2021.

Relativamente às rúbricas que mais concorrem para esta performance dos Rendimentos Operacionais, os Aumentos/reduções de justo valor e os Outros rendimentos, são os que se destacam, representando respetivamente 91,2% e 6,0% do valor total da mesma.

Rendimentos Operacionais	2020/2021	2021/2022	Δ %
Vendas e serviços prestados	27 438	57 377	109,1%
Subsídios à exploração	12 569	8 245	-34,4%
Aumentos/reduções de justo valor	1 325 210	2 127 779	60,6%
Outros rendimentos	185 967	140 701	-24,3%
Rendimentos Operacionais	1 551 184	2 334 103	50,5%



Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2022 e 2021. Valores em euros.



Handwritten signature

3

5.4 Gastos Operacionais

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como a sua evolução relativamente ao período homólogo.

A rúbrica Gastos Operacionais totalizou aproximadamente 2,3 milhões de euros, tendo registado um aumento 722 milhares de euros em relação a 30 de junho de 2021.

Relativamente às rúbricas que mais concorrem para o desempenho dos gastos operacionais, os Fornecimentos e Serviços Externos e os Gastos com o Pessoal, são os que se destacam, representando respetivamente 45,9% e 52,4% do valor total da mesma.

Gastos Operacionais	2020/2021	2021/2022	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	865 128	1 035 513	19,7%
Gastos com Pessoal	651 052	1 182 262	81,6%
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	NA
Outros Gastos e Perdas	18 189	38 994	114,4%
Gastos/rever.de depre. e de amortização	383	419	9,6%
Gastos Operacionais	1 534 753	2 257 188	47,1%

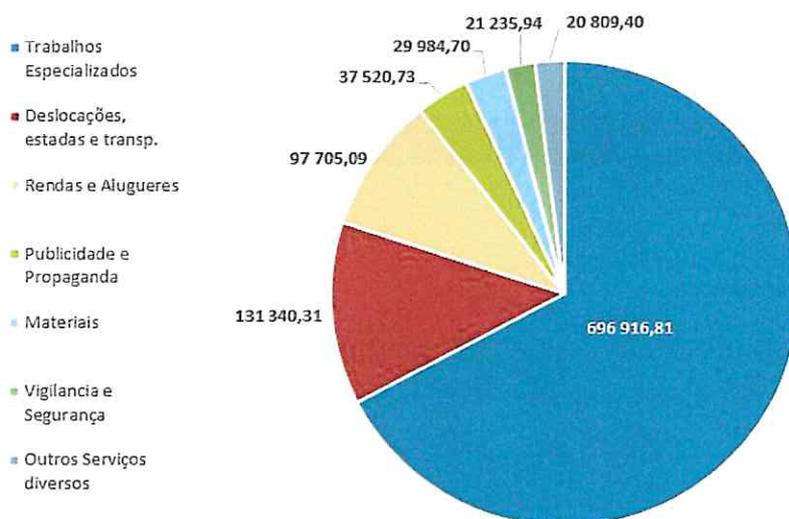


Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2022 e 2021. Valores em euros.



Os **Fornecimentos e Serviços Externos** totalizam 1,04 milhões de euros a 30 de junho de 2022, e são decompostos como a seguir se apresenta. De destacar que as rubricas que têm um maior peso nesta fração dos Gastos Operacionais são os Trabalhos Especializados (67,3%), Deslocações estadas e transportes (12,7%), e Rendas e Alugueres (9,4%).

Fornecimentos e Serviços Externos



Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2022 e 2021. Valores em euros.

No que diz respeito aos **Gastos com Pessoal**, o quadro seguinte apresenta a evolução dos mesmos bem como o respetivo número de efetivos.

	PERÍODOS	
	Jun 2022	Jun 2021
Gastos com Pessoal	1 182 262,07	651 052,34
Nº Médio de Pessoas	46	20
Gasto Médio por Pessoa	25 701,35	32 552,62



3

5.5 Ativo

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço.

O total do **Ativo** atingiu 5,8 milhões de euros, registando um aumento de 3 milhões de euros (+106,1%) comparativamente aos valores registados no final do período homólogo. As principais rubricas do ativo são o imobilizado (tangível e intangível) que totaliza aproximadamente 5,1 milhões de euros e tem um peso de 89% no total do ativo, o estado e outros entres públicos com 295 milhares de euros, as dívidas de clientes com 173 milhares de euros, e os outros créditos a receber que registaram a 30 de junho de 2022, 142 milhares de euros.



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2017. Valores em euros.

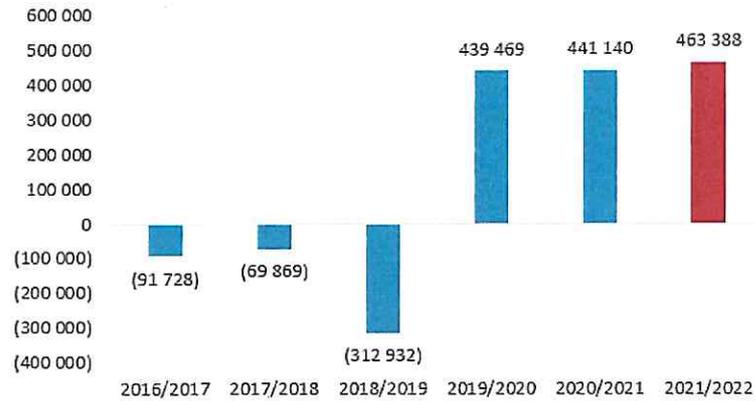
5.6 Capital Próprio e Passivo

O **Capital Próprio** da entidade à data de 30 de junho de 2022 e 2021 apresenta-se como se segue. Importa realçar que, pelo terceiro ano consecutivo a SCUT SAD conseguiu inverter a tendência dos exercícios anteriores, registando capitais próprios positivos, retirando a Sociedade da situação de falência técnica em que a mesma se encontrava.



Mina
3

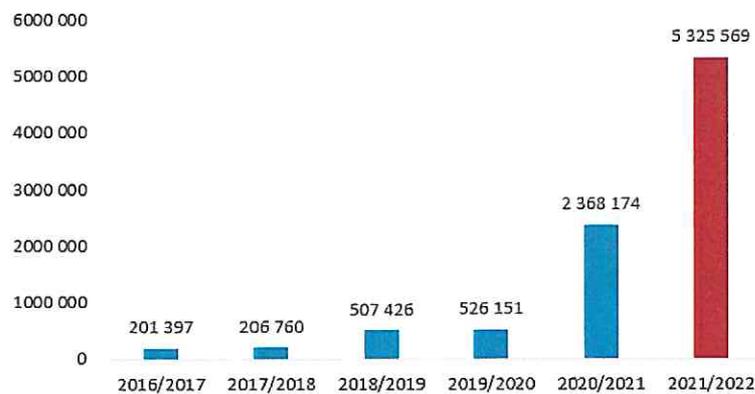
Capital Próprio



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2017. Valores em euros.

O **Passivo** registou aproximadamente 5,3 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 3 milhões de euros (Junho de 2021: 2,4 milhões de euros), propulsionado sobretudo pelo aumento das rubricas Financiamentos obtidos, Fornecedores e Outras dívidas a pagar.

Total do Passivo



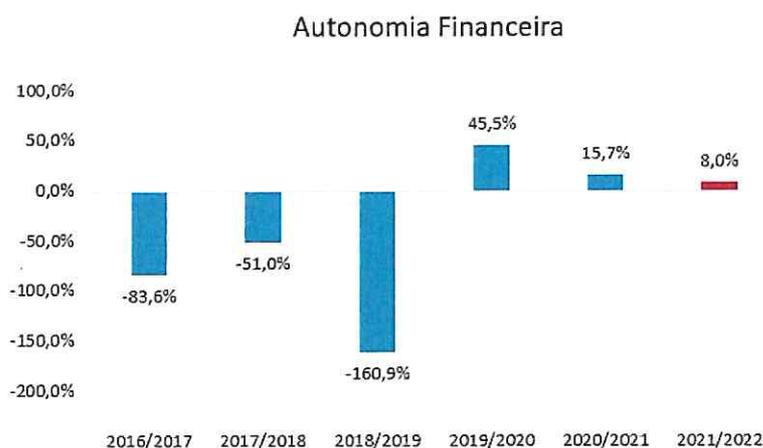
Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2017. Valores em euros.



M. S.

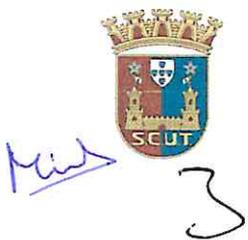
Analisando itens do balanço acima apresentados, é evidente, e podemos afirmar que, a SCUT SAD, está a conseguir cumprir com êxito o que são os objetivos delineados pela Administração, uma estrutura de capitais visivelmente mais robusta, equilibrada e com valor para a Sociedade.

5.7 Autonomia Financeira



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2017. Valores em euros.

A autonomia financeira da SCUT SAD, fixou-se este período em 8,4%. Não obstante o decréscimo apresentado, importa referir que, a SCUT SAD, mantém o foco numa estratégia operacional e financeira que permita contruir uma estrutura de capitais mais robusta, preparada para fazer face aos seus compromissos financeiros, e que valorize a Sociedade.



5.8 Saldo comercial Clientes vs Fornecedores

A 30 de junho de 2022, a rubrica **Fornecedores**, registava aproximadamente 1,3 milhões de euros, apresentando um crescimento de 633 milhares de euros em relação ao período transato (Junho 2021: 700 milhares de euros), acompanhando a tendência verificada nos períodos anteriores.

Na mesma data a rubrica **Clientes**, apresentava o valor de 173 milhares de euros, registando igualmente um acréscimo de 16 mil euros em relação ao mesmo período do ano anterior (Junho 2021: 156 milhares de euros).



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2017. Valores em euros.



Mis

3

6. Aplicação de Resultados

A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD no período económico findo em 30 de junho de 2022 realizou um resultado líquido positivo, de 22.248,86€, apurado em conformidade com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração propõe, nos termos legais, que o resultado líquido do exercício de 2021/2022 de 22.248,86€, seja aplicado da seguinte forma: i) transferência do montante de 1.112,44€ euros (correspondente a 5% dos lucros apurados neste exercício) para reforço da reserva legal; e ii) transferência do montante de 21.136,42€ para resultados transitados.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2022
Reservas Legais	1 112,44 €
Resultados Transitados	21 136,42 €

7. Perspetivas Futuras

A Administração da SAD continuará ainda focada em manter a prudência financeira que privilegie a robustez das suas demonstrações financeiras e maximize a rentabilidade dos ativos da Sociedade.

Na época de 2022/2023 que se irá iniciar no próximo mês de agosto, a equipa de futebol da SCUT SAD, equipa irá competir na Segunda Liga Nacional. Esta promoção resulta do excelente desempenho da equipa na época que agora terminou. De salientar que a equipa da SCUT SAD, foi Campeã Nacional da Liga 3, tendo o mérito de ser a primeira equipa a ser coroada com este título.

No final da época em análise, o Sport Clube União Torreense cedeu à Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, as equipas de futsal sénior e futebol feminino sénior.

A transação teve efeito à data de 30 de junho de 2022, pelo montante de 720 milhares de euros (370 milhares de euros pela equipa sénior de futsal, e 350 milhares de euros pela equipa de futebol feminino sénior).



8. Outras Informações

A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás, a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2021/2022.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

9. Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos atletas, Staff, colaboradores, clientes, fornecedores, sócios e adeptos, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Apresentam-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, e Demonstração de Alterações dos Capitais Próprios e Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Torres Vedras, 8 de setembro de 2022

Mário Luís



Balanço - (modelo normal)
em 30-06-2022
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol
SAD

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		Jun 2022	Jun 2021
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3	11.813,28	543,24
Ativos intangíveis	4	5.138.000,00	2.365.000,00
Outros investimentos financeiros	7	551,87	257,00
		5.150.365,15	2.365.800,24
Ativo corrente			
Clientes	7	172.640,74	156.228,88
Estado e outros entes públicos	6	294.646,60	164.789,65
Outros créditos a receber	7;10	142.002,38	114.817,56
Diferimentos	10	22.019,00	2.101,15
Caixa e depósitos bancários	14	7.283,15	5.576,16
		638.591,87	443.513,40
	Total do ativo	5.788.957,02	2.809.313,64
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	8	1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas legais	8	6.212,64	6.129,12
Resultados transitados	8	-571.080,99	-572.667,94
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	8	6.007,86	6.007,86
Resultado líquido do período	8	22.248,86	1.670,47
	Total do capital próprio	463.388,37	441.139,51
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	12	2.900.906,10	1.280.406,10
		2.900.906,10	1.280.406,10
Passivo corrente			
Fornecedores	7	1.332.448,33	699.901,56
Estado e outros entes públicos	6	28.046,81	20.699,88
Financiamentos obtidos	12	8.939,14	10.726,24
Outras dívidas a pagar	7;10	1.055.228,27	356.440,35
		2.424.662,55	1.087.768,03
	Total do passivo	5.325.568,65	2.368.174,13
	Total do capital próprio e do passivo	5.788.957,02	2.809.313,64



Demonstração dos Resultados por
Naturezas - (modelo normal)
do período findo em 30-06-2022
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol
SAD

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		Jun 2022	Jun 2021
Vendas e serviços prestados	5	57.377,20	27.438,36
Subsídios à exploração	14	8.244,94	12.569,33
Fornecimentos e serviços externos	10	-1.035.512,98	-865.128,21
Gastos com o pessoal	13	-1.182.262,07	-651.052,34
Aumentos/reduções de justo valor	10	2.127.779,11	1.325.209,50
Outros rendimentos	5	140.701,39	185.966,51
Outros gastos	10	-38.993,81	-18.189,49
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		77.333,78	16.813,66
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3;4	-419,33	-382,73
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		76.914,45	16.430,93
Juros e gastos similares suportados	12	-34.179,32	
Resultado antes de impostos		42.735,13	16.430,93
Imposto sobre o rendimento do período	6	-20.486,27	-14.760,46
Resultado líquido do período		22.248,86	1.670,47

Administração

Contabilista Certificado N° 88864



Demonstração dos Fluxos de Caixa
do período findo em 30-06-2022
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol
SAD

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		Jun 2022	Jun 2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	7	170.648,26	70.808,58
Pagamentos a fornecedores	7	1.225.161,13	1.141.270,40
Pagamentos ao pessoal		1.182.476,18	649.884,74
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<i>-2.236.989,05</i>	<i>-1.720.346,56</i>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	6	25.693,08	24.259,35
Outros recebimentos/pagamentos	7	2.310.552,68	784.052,99
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		47.870,55	-960.552,92
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	3	<i>11.689,37</i>	
<i>Investimentos financeiros</i>	7	<i>294,87</i>	<i>1.310,43</i>
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-11.984,24	-1.310,43
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	12	<i>1.685.353,91</i>	<i>999.330,95</i>
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	12	<i>1.685.353,91</i>	<i>25.754,71</i>
<i>Juros e gastos similares</i>	12	<i>34.179,32</i>	<i>14.215,38</i>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-34.179,32	959.360,86
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1.706,99	-2.502,49
Caixa e seus equivalentes no início do período	14	5.576,16	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14	7.283,15	5.576,16

Administração

Contabilista Certificado N° 88864



Demonstração das Alterações no Capital Próprio
do período findo em 30-06-2022
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol SAD

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Subscrito	Ações(quotas) próprias	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	6	8	1.000.000,00			6.129,12		-572.667,94		6.007,86	1.670,47	441.139,51		441.139,51
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	8					83,52		1.586,95			-1.670,47			
	7					83,52		1.586,95			-1.670,47			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8										22.248,86	22.248,86		22.248,86
RESULTADO INTEGRAL	8										22.248,86	22.248,86		22.248,86
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8										22.248,86	22.248,86		22.248,86
	10													
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	6+7+8+10	8	1.000.000,00			6.212,64		-571.080,99		6.007,86	22.248,86	463.388,37		463.388,37

Administração

Contabilista Certificado N° 88864

Torrejense

Página: 1 / 2



Demonstração das Alterações no Capital Próprio
do período findo em 30-06-2022
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol SAD

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Subscrito	Ações(quotas) próprias	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020	1	8	1.000.000,00			6.009,07		-574.948,97		6.007,86	2.401,08	439.469,04		439.469,04
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	8					120,05		2.281,03			-2.401,08			
	2					120,05		2.281,03			-2.401,08			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	8									1.670,47	1.670,47		1.670,47
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3										1.670,47	1.670,47		1.670,47
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	5													
	6=1+2+3+5	8	1.000.000,00			6.129,12		-572.667,94		6.007,86	1.670,47	441.139,51		441.139,51

Administração

Contabilista Certificado N° 88864

TANGIUNSO

Página: 2 / 2



0 - Identificação da entidade

0.1 - Dados de identificação

A Sport Clube União Torreense, SAD, página de internet www.torreense.com e correio eletrónico geral@torreense.com foi constituída em 05 de Agosto de 2008, ficando registada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Vedras sob o número comum de matrícula e identificação fiscal: 508 769 213.

Sede:

A sede da Sport Clube União Torreense, SAD é Rua Cândido dos Reis, Parque Jogos Manuel Marques, s/n.

Natureza da atividade:

A principal atividade da Sport Clube União Torreense, SAD é participação nas competições de futebol, a promoção e a organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva da modalidade de futebol, assim como a gestão de infraestruturas e equipamentos desportivos (CAE Rev. 93192).

As demonstrações financeiras aqui apresentadas, irão ser submetidas a aprovação pelo Conselho de Administração em Assembleia Geral no dia 30 de setembro de 2022. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sport Clube União Torreense, SAD, bem como a sua posição e performance financeira.

1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

1.1 - Referencial contabilístico utilizado

a) Base de Preparação

Em 30 de junho de 2022 as demonstrações financeiras da Sport Clube União Torreense Futebol, SAD foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para o Sector Não Lucrativo (NCRF - SNL), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da Continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. Os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras Contas a receber e a pagar" e "diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os "Ativos e Passivos por impostos diferidos" e as "Provisões" são classificados como ativos e passivos não correntes.

e) Ativos e Passivos contingentes

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja apenas



possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não sejam objeto de divulgação. Ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas são divulgadas no anexo às demonstrações financeiras quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgadas no anexo às demonstrações financeiras.

h) Juízos de valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados ativos é determinado com base nos preços de mercado de cotação à data de balanço. O valor nominal dos ativos a receber de clientes e terceiros em geral, ajustado pelas respetivas perdas por imparidade, bem como o valor nominal dos passivos e terceiros em geral é assumido como estando próximo do seu justo valor.

i) Principais pressupostos relativos ao futuro

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas sobre eventos futuros que se acredita serem razoáveis nas circunstâncias em causa.

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, a SCUT SAD faz o uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros.

Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos. O valor dos investimentos financeiros sujeitos a testes de imparidade efetuados no final do exercício, está condicionado pela efetivação dos pressupostos usados nesses mesmos testes.

j) Gestão do risco

A actividade da SCUT SAD está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco da taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

A gestão do risco é conduzida pelo departamento financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração.

Risco de mercado / Risco da Taxa de Juro:

Os empréstimos bancários contratados vencem juros a taxas variáveis. Estes empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem a SCUT SAD ao risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro.

Risco de crédito:

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes. O risco de crédito é avaliado pela Direção Financeira da SCUT SAD, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da Sport Club União Torreense Futebol, SAD. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito é reduzido.

Risco de liquidez:

A cobertura do risco de liquidez, definida como a capacidade para responder a responsabilidades assumidas, é feita, no essencial, pela existência ao nível central, de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis. Estas facilidades asseguram à SCUT SAD uma capacidade de liquidar posições num prazo bastante curto, permitindo a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, aviabilidade liquidar posições de mercado. Relacionada com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria da SCUT SAD pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.



Risco de capital:

O objectivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações. Para a prossecução deste objectivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo.

No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral as medidas consideradas necessárias. A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio e a assegurar a continuidade e expansão.

1.2 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Os elementos contantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua generalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

2 - Principais políticas contabilísticas

2.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados salvo indicação em contrário.

a) Participações Financeiras

Associadas, Subsidiárias e Empreendimentos Conjuntos:

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

São consideradas como empresas subsidiárias todas as empresas onde a SCUT SAD, tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. São consideradas como associadas as empresas sobre as quais a SCUT SAD tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas cuja participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. A parte da empresa nos ganhos ou perdas pós-aquisição das empresas associadas é reconhecida na Demonstração de Resultados e a parte dos movimentos em Capital pós-aquisição são reconhecidos em Capital. Os movimentos acumulados pós-aquisição são ajustados contra o valor escriturado do Investimento na associada ou participada. Quando a parte da empresa nas perdas da associada ou participada iguala ou excede o seu interesse a médio e longo prazo, a empresa não reconhece perdas adicionais a não ser que tenha incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela SCUT SAD e pelas suas subsidiárias e associadas.

b) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da SCUT SAD são apresentadas em euros. O Euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.



As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes (calculados por duodécimos) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizados na rubrica de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação. São integrados na rubrica de ativos fixos tangíveis e mensurados ao custo de aquisição. Por não se encontrarem em estado de uso, os bens constantes desta rubrica não são alvo de depreciação.

Os gastos ou perdas resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados nas rubricas "Outros Rendimentos" ou "Outros Gastos" consoante se trate de mais ou menos valias.

d) Ativos intangíveis

Valor do plantel:

O valor do plantel incluído na rubrica "Ativos Intangíveis" encontra-se registado ao custo de aquisição deduzido de amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a SCUT SAD, sejam controláveis pela mesma e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Caso não exista um valor de aquisição apurado, o valor do ativo intangível é mensurado pelo modelo de revalorização, o ativo é registado ao justo valor na data da reavaliação. Os respetivos ativos são sujeitos a testes de imparidade de acordo com a NCRF 12- Imparidade de ativos

Outros ativos intangíveis:

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a SCUT SAD, sejam controláveis pela mesma e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a SCUT SAD demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para os quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registados como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração de resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a SCUT SAD. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos.

e) Imparidade de ativos

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior à quantia escriturada dos ativos, a SCUT SAD avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respectiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo, deduzido dos custos da venda, e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os Ativos Não Financeiros para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

f) Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data de reconhecimento inicial de acordo com a NCRF27 - Instrumentos Financeiros.

Os ativos financeiros podem ser mensurados como:

- Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou



- Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A SCUT SAD classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros; i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A SCUT SAD classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor, os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura dos fluxos de caixa.

A SCUT SAD avalia, a cada data de relato financeiro, a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a Sociedade reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

Empréstimos concedidos e contas a receber: os empréstimos concedidos e outros créditos são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado ativo. Estes ativos são originados quando a empresa fornece dinheiro, bens ou serviços diretamente a um devedor, sem intenção de negociar o prazo de recebimento. São incluídos nos ativos correntes, exceto quando tiverem maturidades superiores a 12 meses após a data do balanço, sendo nesse caso classificados como ativos não correntes.

g) Imposto sobre o rendimento

A SCUT SAD encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21,50 % sobre a matéria coletável sujeita ao regime geral. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da SCUT SAD dos anos de 2018 a 2021 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

h) Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas "Perdas imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

i) Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

j) Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data de reconhecimento inicial de acordo com a NCRF27 - Instrumentos Financeiros.



Os passivos financeiros podem ser mensurados como:

- Ao custo ou custo amortizado; ou
- Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A SCUT SAD classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros; i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros pagos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem empréstimos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Sociedade desreconhece um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

l) Capital Social

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio, quando realizadas.

m) Provisões

A SCUT SAD analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

n) Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

o) Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração de resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a SCUT SAD tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

p) Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na política c) acima e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados



numa base linear durante o período de contrato de locação.

q) Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestações de serviços decorrentes da actividade normal da Sociedade. O rédito é reconhecido líquido de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. A SCUT SAD reconhece o rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a mesma obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas.

A SCUT SAD baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

r) Principais estimativas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da SCUT SAD utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados.

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a incorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3 - Ativos fixos tangíveis

3.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se mensurados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime de duodécimos.

Os gastos de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da alienação ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e a sua quantia escriturada na data de alienação ou abate, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas, nas rubricas Outros gastos e perdas ou Outros rendimentos e ganhos.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se reconhecidos ao custo de aquisição. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

O movimento ocorrido nos ativos tangíveis e respetivas depreciações, entre 30 de Junho de 2022 e 2021 foi o seguinte:



Ativos fixos tangíveis - movimentos do período:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	7.092,34	1.541,55	62.208,95	24.911,76	0,00	1.507,24	0,00	0,00	97.261,84
Depreciações acumuladas	0,00	7.092,34	1.314,10	62.208,95	24.911,76	0,00	1.191,45	0,00	0,00	96.718,60
Saldo no início do período	0,00	0,00	227,45	0,00	0,00	0,00	315,79	0,00	0,00	543,24
Variações do período	0,00	0,00	2.189,15	0,00	1.137,12	0,00	-262,60	8.206,37	0,00	11.270,04
Total de aumentos	0,00	0,00	2.279,00	0,00	1.204,00	0,00	0,00	8.206,37	0,00	11.689,37
Aquisições em primeira mão	0,00	0,00	2.279,00	0,00	1.204,00	0,00	0,00	8.206,37	0,00	11.689,37
Total diminuições	0,00	0,00	89,85	0,00	66,88	0,00	262,60	0,00	0,00	419,33
Depreciações do período	0,00	0,00	89,85	0,00	66,88	0,00	262,60	0,00	0,00	419,33
Saldo no fim do período	0,00	0,00	2.416,60	0,00	1.137,12	0,00	53,19	8.206,37	0,00	11.813,28
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>2.980,85</i>	<i>0,00</i>	<i>1.204,00</i>	<i>0,00</i>	<i>1.312,93</i>	<i>8.206,37</i>	<i>0,00</i>	<i>13.704,15</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>564,25</i>	<i>0,00</i>	<i>66,88</i>	<i>0,00</i>	<i>1.259,74</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>1.890,87</i>

4 - Ativos intangíveis

4.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respetivas depreciações, entre 30 de Junho de 2022 e 30 de junho de 2021 foi o seguinte:



Ativos intangíveis - movimentos do período:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
<i>Valor bruto total no fim do período</i>	0,00	0,00	850,00	5.309.000,00	0,00	0,00	0,00	5.309.850,00
<i>Amortizações acumuladas totais no fim do período</i>	0,00	0,00	850,00	171.000,00	0,00	0,00	0,00	171.850,00
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido no fim do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início	0,00	0,00	850,00	2.536.000,00	0,00	0,00	0,00	2.536.850,00
Amortizações acumuladas	0,00	0,00	850,00	171.000,00	0,00	0,00	0,00	171.850,00
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	2.365.000,00	0,00	0,00	0,00	2.365.000,00
Variações do período	0,00	0,00	0,00	2.773.000,00	0,00	0,00	0,00	2.773.000,00
Outros aumentos	0,00	0,00	0,00	2.773.000,00	0,00	0,00	0,00	2.773.000,00
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	2.773.000,00	0,00	0,00	0,00	2.773.000,00
Total diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo no final do período	0,00	0,00	0,00	5.138.000,00	0,00	0,00	0,00	5.138.000,00

5 - Rédito

5.1 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Os valores inscritos na rubrica de rédito entre 30 de Junho de 2022 e 30 de junho de 2021 é como indicado abaixo.

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	57.377,20	27.438,36
Outros réditos	2.278.747,44	1.523.745,34
Total	2.336.124,64	1.551.183,70

6 - Impostos e contribuições

6.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Os detalhe da rubrica gasto de impostos sobre o rendimento entre 30 de Junho de 2022 e 2021, é como se segue:



Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	42.735,13	16.430,93
Imposto corrente	20.486,27	14.760,46
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	20.486,27	14.760,46
Tributações autónomas	19.045,88	14.112,40
Taxa efetiva de imposto	47,94	89,83

6.2 - Outras divulgações

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	519,00	20.486,27	0,00	14.760,46
Pagamentos por conta	519,00	0,00	0,00	0,00
<i>Pagamentos normais</i>	<i>519,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
Imposto estimado	0,00	20.486,27	0,00	14.760,46
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	2.300,50	0,00	1.165,35
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	294.646,60	0,00	164.789,65	0,00
Outros impostos	0,00	48,84	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	5.730,20	0,00	4.767,42
Outras tributações	0,00	0,00	0,00	6,65
Total	295.165,60	28.565,81	164.789,65	20.699,88

7 - Instrumentos financeiros

7.1 - Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

A rubrica de investimentos financeiros é, a 30 de junho de 2022, composta exclusivamente pela contribuição da empresa para o Fundo de Garantia Salarial.

Em 30 de junho de 2022, as rubricas de ativos e passivos financeiros são compostas por:



Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	314.643,12	0,00	0,00
Clientes	0,00	0,00	172.640,74	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	142.002,38	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	5.297.521,84	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	1.332.448,33	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	2.909.845,24	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	1.055.228,27	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	-34.179,25	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	-34.179,32	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

8 - Capital Próprio

8.1 - Movimentos associados ao capital próprio

A 30 de junho de 2022 a Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, obteve um resultado líquido do período no valor de 22.248,86€ o qual será distribuído do seguinte modo:

5% para Reservas Legais: 1.112,44€

95% para Resultados Transitados: 21.136,42€

Em 30 de junho de 2022, a rubrica Capital Próprio é composta como se segue: Capital subscrito - 1.000.000,00€

Reservas - 6.212,64€

Resultados transitados - (571.080,99€)

Outras variações no capital próprio - 6.007,86€

Resultado líquido do período - 22.248,86€

Total do Capital Próprio 463.388,37€

9 - Divulgações exigidas por diplomas legais

9.1 - Informação por atividade económica



Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	93192	
Vendas	0,00	0,00
Prestações de serviços	57.377,20	57.377,20
Fornecimentos e serviços externos	1.035.512,98	1.035.512,98
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	1.182.262,07	1.182.262,07
Remunerações	1.045.900,36	1.045.900,36
Outros gastos	136.361,71	136.361,71
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	11.813,28	11.813,28
Total das aquisições	11.689,37	11.689,37
Adições no período de ativos em curso	8.206,37	8.206,37
Propriedades de investimento		

9.2 - Informação por mercado geográfico

Informação por mercado:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Prestações de serviços	57.377,20	0,00	0,00	57.377,20
Fornecimentos e serviços externos	1.035.512,98	0,00	0,00	1.035.512,98
Aquisições de ativos fixos tangíveis	11.689,37	0,00	0,00	11.689,37
Rendimentos suplementares:	123.052,18	0,00	0,00	123.052,18
Outros rendimentos suplementares	123.052,18	0,00	0,00	123.052,18

9.3 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

- Dívidas à Segurança Social em mora

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

- Prémios sobre os resultados com base em ações

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

- Ações próprias

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.



10 - Outras informações

10.1 - Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	755.716,32	660.188,97
Trabalhos especializados	696.916,81	600.317,17
Publicidade e propaganda	37.520,73	36.956,09
Vigilância e segurança	21.235,94	1.933,25
Comissões	42,84	12,66
Conservação e reparação	0,00	959,26
Outros	0,00	20.010,54
Materiais	29.984,70	47.915,66
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3.984,45	3.784,83
Material de escritório	774,08	0,00
Artigos para oferta	453,26	72,94
Outros	24.772,91	44.057,89
Energia e fluidos	2.409,79	7.061,38
Eletricidade	171,38	280,29
Combustíveis	2.238,41	6.712,98
Água	0,00	68,11
Deslocações, estadas e transportes	131.340,31	50.857,78
Deslocações e estadas	69.223,53	28.304,60
Transportes de pessoal	62.116,78	22.553,18
Serviços diversos	116.061,86	99.104,42
Rendas e alugueres	97.705,09	92.788,06
Comunicação	788,33	430,29
Seguros	0,00	1.589,38
Contencioso e notariado	16.424,94	1.767,75
Limpeza, higiene e conforto	123,62	1.209,43
Outros serviços	1.019,88	1.319,51
Total	1.035.512,98	865.128,21

10.2 - Outros ativos correntes e outros passivos correntes

A 30 de junho de 2022, as rubricas "Outros ativos correntes" e "outros passivos correntes" eram compostos do seguinte modo:

Outros ativos correntes:

- Composto essencialmente por um saldo do processo Federação Portuguesa de Futebol - Totonegócio, processo este que está em resolução junto do departamento legal da Empresa pois corresponde a saldos decorrentes de processos da anterior Administração (114.817,56€);



- Acréscimos de proveito cuja emissão da fatura ao cliente ocorrerá apenas após o fecho do exercício fiscal (27.016,50€);
- Refaturação de custos outras empresas ligadas ao SCUT SAD, que ocorrerá após o fecho do exercício fiscal (122,40€).

Outros passivos correntes:

- Composto por remunerações a liquidar (2.754,35€);
- Acréscimos de custo cuja emissão da fatura por parte do fornecedor ocorrerá apenas no exercício 2022/2023 (1.031.026,07€);
- Despesas pagas por outras empresas ligadas ao SCUT SAD, cujo pagamento ocorrerá após o fecho do exercício fiscal (1.685,05€).

10.3 - Acréscimos e Diferimentos

No período findo em 30 de junho de 2022, os valores registados na rubrica "Diferimentos" referem-se a:

Acréscimos e diferimentos:

Nome / Descrição	Valor
2811 - Seguros liquidados	856,26
2819 - Outros custos diferidos	21.162,74

10.4 - Discriminação dos outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas, no período findo a 30 de junho de 2022, foram como se segue:

Outros gastos e perdas:

Nome / Descrição	Valor
681 - Impostos	2.360,00
	0,00
6888 - Outros não especificados	0,00
Multas não fiscais	33.653,80
Outras Penalidades	7,50
Desp. Não devidamene document.	553,92
	0,00
6881 - Corr.Relat.Periodos anteriores	1.007,35
	0,00
6885 - Insufic. Estim. p/ Impostos	1.411,24
	0,00
6918 - Outros juros	34.179,32

10.5 - Aumentos / reduções do justo valor

Decorrente de teste de imparidade ao valor do plantel, apurou se um aumento justo valor de 2.127.779,11€

10.6 - Outras Informações-Honorários totais faturados durante o periodo por cada Revisor Oficial Contas ou SROC

Nos termos do artigo 66º-A do CSC os honorários do Fiscal Único, no período de 01/07/2021 a 30/06/2022, foram de 500,00€, valor ao qual acresce IVA à taxa legal em vigor.

11 - Partes relacionadas

Administração

Contabilista Certificado Nº 88864



11.1 - Identificação das partes relacionadas

11.1.1 - Entidades participantes

11.1.1.1 - Participação no capital social da entidade

Grupo - Tipologia dos detentores de capital:

Descrição	Percentagem
De pessoas coletivas residentes	96,7800%
De pessoas singulares residentes	3,2200%
Total	100,0000%

11.1.1.2 - Entidades que participam diretamente no capital da entidade



NIF	515064530
LEI	
Denominação	SCUT, SGPS
Sede (País)	PT
CAE	6420
Part. direta capital (%)	25,0100%
Part. direta direitos voto (%)	25,0100%
Data de início da participação	31-12-2019
Data de fim da participação	

NIF	500276692
LEI	
Denominação	Sport Clube União Torreense
Sede (País)	PT
CAE	9312
Part. direta capital (%)	21,0900%
Part. direta direitos voto (%)	21,0900%
Data de início da participação	31-12-2019
Data de fim da participação	

NIF	516999389
LEI	
Denominação	SintoVerde Lda
Sede (País)	PT
CAE	8211
Part. direta capital (%)	50,6800%
Part. direta direitos voto (%)	50,6800%
Data de início da participação	01-06-2022
Data de fim da participação	

11.2 - Transações entre partes relacionadas

11.2.1 - Transações e saldos pendentes, conforme quadro seguinte:



Partes relacionadas - saldos e transações intragrupo:

Descrição	Associadas	Entid. com ctrl conj/IS	Outras partes relac.
SALDOS PENDENTES			
Conta de clientes	0,00	109.204,92	16.145,84
Conta de fornecedores	725.446,57	440.051,48	0,00
Conta de pessoal	0,00	0,00	19.717,02
Conta de financiamentos obtidos	2.802.785,15	0,00	98.120,95
Conta de outros devedores e credores	0,00	1.625,00	0,00
Conta de diferimentos	0,00	0,00	0,00
VALOR DAS TRANSAÇÕES			
Prestações de serviços	32.132,42	0,00	0,00
Aquisições de serviços	356.031,32	215.802,16	0,00
Gastos financeiros	34.179,32	0,00	0,00

12 - Custos de empréstimos obtidos

12.1 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

12.2 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

12.3 - Custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período, de acordo com a respetiva tipologia de ativo:

Financiamentos obtidos - desagregação:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.c apitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos específicos	0,00	8.939,14	2.900.906,10	34.179,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instituições de crédito e sociedades financeiras	0,00	8.939,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Participantes de capital	0,00	0,00	98.120,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros participantes - suprimidos e outros	0,00	0,00	98.120,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsidiárias, associadas e empr. conjuntos	0,00	0,00	2.802.785,15	34.179,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Empréstimos	0,00	8.939,14	2.900.906,10	34.179,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

12.4 - Outras divulgações

13 - Benefícios dos empregados



13.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	0,00	0,00	20,00	36.513,24
Pessoas remuneradas	46,00	86.480,00	20,00	36.513,24
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	0,00	0,00	20,00	36.513,24
Pessoas a tempo completo	46,00	86.480,00	20,00	36.513,24
(das quais pessoas remuneradas)	46,00	86.480,00	20,00	36.513,24
Pessoas em tempo parcial	0,00	0,00	0,00	0,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	0,00	0,00	20,00	36.513,24
Masculino	46,00	86.480,00	19,00	34.901,44
Feminino	0,00	0,00	1,00	1.611,80

13.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	1.182.262,07	651.052,34
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	5.083,82
Remunerações do pessoal	1.045.900,36	551.915,43
Indemnizações	26.860,00	3.582,71
Encargos sobre as remunerações	70.076,39	50.931,18
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	39.194,19	25.528,87
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	231,13	14.010,33
- fardamento	0,00	863,75

14 - Fluxos de Caixa

14.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:



Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	53,46	0,00	1,65	51,81
Depósitos à ordem	5.522,70	1.942.750,88	1.941.042,24	7.231,34
Total	5.576,16	1.942.750,88	1.941.043,89	7.283,15

14.2 - Outras informações

Caixa e equivalentes - informações adicionais :

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Recebimentos provenientes de:		
Indemnizações seguros não vida	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	12.569,33
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	0,00	0,00
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	0,00	14.760,46
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	0,00	0,00
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso	0,00	0,00

